

## 6308C21 SHSpec-297 o Linha de Itsa (Continuação)

### Notas

As coisas parecem mais complexas do que na verdade são. Algures, atrás do banco de cada thetan, fica uma tremenda insegurança razão pela qual o thetan acredita implicitamente que o universo é perigoso, ou que ele está em perigo, ou que não pode viver ou sobreviver como um ser poderoso. A linha de itsa poderia parecer-lhe uma linha de comunicação simples através da qual, deixando alguém falar o suficiente, ele iria melhorar. Não é assim. Se compreender a linha de itsa, você verá o PC passar pelo ciclo de pescar um itsa. Se o auditor disser ao PC o que lá está, introduzindo o itsa com o e-metro, o PC ficará numa zona ou área de insegurança, assim como em qualquer interrupção do itsa do PC. O PC tem que ser responsável por introduzir a linha de itsa. Se o auditor o fizer demais, p. ex. dizendo: “o e-metro diz que foi antes de 1850,” etc., você criará um sistema psiquiátrico, potencialmente hipnótico, avaliativo. Está OK dar uma ajudinha, mas não introduzir toda a linha de itsa para o PC. Quando diz a uma pessoa que há esperança para o seu caso, está a introduzir o “Fator Esperança” numa linha de itsa.

Mas e a line plot, por exemplo? Isto introduz uma linha de itsa para o PC, até certo ponto. A LP do GPM é o menor de dois males. Permite ao PC identificá-la com a sua própria realidade, e é menos indesejável do que deixar o PC enrolar-se a um poste telefónico. Em primeiro lugar aquilo foi uma coisa alter-determinada, e o mais importante é tirar-lhe a carga. Da mesma maneira, se o PC está a tentar datar alguma coisa e se isso atola totalmente, você deverá ajudá-lo com o e-metro, o bastante para aumentar a sua capacidade de ver o que procura, apertando a sua busca. Se descer até para horas e minutos e o PC não localizar a coisa, pelo menos você datou-a. Mas ainda assim é uma pequena perda. A única vez em que perde totalmente é quando tem que introduzir toda a linha de itsa.

A aberração vem de perverter a linha de itsa. Puro malefício é a negação da linha de itsa e sua aberração.

A perversão da linha de itsa tem que ser muito direta a fim de ser muito aberrativa. À mais leve oportunidade, o PC introduzirá a sua própria linha de itsa. Mas a pergunta é: colocá-la-á ele nalguma coisa aberrativa? Não, a menos que dirigido. A psicanálise dirige a linha de itsa para alguma coisa não-aberrativa, deixa o paciente itsar, e então avalia, introduzindo totalmente a linha de itsa e analisando tudo por ele.

Pôr num fator de esperança dizendo que alguma coisa pode ser feita para mudar as condições, introduz a linha de itsa, num baixo grau. Mesmo o “Começo de Sessão!” introduz uma linha de itsa, com o intento de colocar o PC em posição de itsar. A intenção faz a diferença quando uma pessoa introduz a linha de itsa para outra pessoa. Uma intenção malévola, [a este respeito] é a que é dedicada a diminuir a capacidade de itsar dessa pessoa. É a forma de fazer escravos. Uma boa intenção é uma intenção para melhorar alguém a itsar. Consiga que a pessoa identifique, localize e mostre, e ela ficará em melhor forma.

Este canto do universo sofre de um excesso miserável de civilização. Foi conquistado recentemente, mas estava preparado para ser conquistado pelo uso de uma tecnologia mental degradante. A civilização nesta área implantou o seu próprio soldado para “ser leal”, para “ser valente”, etc. Tal civilização não tem poder, porque para um implante pegar tem que ter dois itens: um positivo e um negativo, p. ex. “ser um soldado leal” e “ser um soldado desleal”. Logo cinquenta por cento do implante é na negativa. Também,

o simples facto de o implante ser feito, destrói a lealdade. A Confederação Galáctica, sem implantação, durou oitenta triliões de anos. A Confederação de Espinol, com implantação, durou alguns cem mil anos. Roma morreu às mãos dos seus escravos, e não dos bárbaros. Ser um homem livre não valia a pena, quem queria combater por Roma? A escravatura produziu uma guerra civil. As primeiras famílias de Boston ganharam o seu dinheiro com escravos [logo, também tivemos uma guerra civil]. Não é só uma questão de sentimentos. Estatisticamente, a escravatura nunca vale a pena. É perigosa. A Rússia está com problemas por causa da economia escravagista, que é remanescente da Rússia pré-revolucionária. Provavelmente a nobreza russa branca voltou da área de entre-vidas como comunista.

A escravatura produz sempre uma revolta, porque um thetan nunca realmente se rende. Ele pode manter, bem lá no fundo da inconsciência, o postulado de que estava certo. O esforço para dominar e negar poder de escolha a outros é a estrada que este universo caminhou para o Inferno em que se tornou. O Medo vem à frente. O nonsense atrás disso é que um thetan não pode senão sobreviver, logo, para ele, ter medo de não sobreviver é uma tolice. Como matar um thetan, é o maior problema deste universo.

Como é que um ser que não pode deixar de sobreviver entra num estado mental de medo de não sobreviver? É preciso muito artifício. Usualmente está em prolongar-se a si próprio numa possessão, tal como fazer um criado: imaginando um mock-up, dotando-o de vida e protegendo-o quando alguém o ataca. Pode ser um corpo, um estado, etc. O thetan deve ter-se confundido com essa coisa ao ponto de pensar que a sobrevivência dele poderá ser afetada. É o primeiro passo para a aberração.

O próximo passo é elementar. A pessoa está preocupada com a sobrevivência, logo ela resolve o problema através de dominação. Esta solução não tem êxito a longo prazo. O que não é admirado tende a persistir. É a razão porque uma dominação fica: a dominação não é admirada. O Thetan A, para proteger alguma coisa domina o thetan B. Fazendo isso, ele prepara-se para ser dominado de volta.

Tendo montado uma linha de causa-efeito, essa linha pode inverter-se. É uma linha de comm com duplicação, o que a torna fácil de inverter. Qualquer costume neste planeta tem este elemento de duplicação inversa. Você pode contar que tenha sido o inverso nalgum momento. O fator de duplicação faz facilmente causa parecer efeito nesta linha de comm, e isso conduz à sequência overt-motivador. A pessoa comete overts. Então, um dia, a pessoa escorrega para efeito e obtém o que provocou. Correr O/Ws liberta uma linha de comm viciada e cura algumas más identificações, e, por isso, desfaz a aberração. Por exemplo, criados de mesa usam fraques pretos.

Qualquer costume foi um costume inverso numa data anterior.

Se a comunicação é tão perigosa, porque é que um thetan comunica em absoluto? É que ele quer ser orientado. Uma vez orientado, um thetan usa o seu melhor utensílio: comunicação, para dominar, para enganar as pessoas e desordenar as coisas com as quais tenta identificar. Ele usa mal a linha de comm. Está lá porque ele está perdido e sente necessidade de orientação, daí o desejo de comunicação. Há insegurança atrás deste desejo, razão pela qual nós ainda não sabemos. Usando a linha de itsa, “estamos a usar a sua obsessão para identificar que fica por trás da linha de comunicação. Estamos a usar um princípio mais alto do que comunicação, acoplado à comunicação, a fim de orientar e reabilitar o thetan”. O que nos falta é o que está por trás da insegurança que o fez iniciar todo o ciclo.

Originalmente, o thetan não era inseguro, não estava a alcançar nem a proteger nada, e ele não estava a comunicar! Como e porque é que alguém chegou até ele, originalmente, ao ponto dele sentir que precisava de ser orientado para ficar confortável? É difícil entender isto porque não havia nenhuma comunicação na ocasião. Mas “mostrem-me o problema, e muito em breve eu lhe mostrarei a resposta”. Da mesma maneira que bastou um passo para iniciar esse caminho, um passo basta, no outro extremo, para voltar para cima. O PC sobe a OT gradualmente, então irrompe com um choque que o poderia assustar.

O processamento é a cura para ter que se familiarizar com as coisas a itsar. Nós estamos a desfazer a tendência para itsar usando-o. Uma vez livre dessas coisas, um thetan saltará de volta para o seu poder original perdido, pelo menos até corrigir alguns erros e deslizes, brevemente.

A autodeterminação, pan-determinação e poder pessoal são restabelecidos para o indivíduo na linha de uma ajuda mínima e recuperação máxima de autodeterminação, de uma capacidade para itsar, da parte do PC.

À medida que o caso prossegue, o seu progresso é diretamente medido pelo grau em que a autodeterminação é devolvida às mãos do PC. Por isso você poderia correr um número fantástico de engramas e GPMs e ficar com um PC nebuloso, datando tudo no banco para ele ou invalidando algum dado do PC, não importa quão ligeiramente.

Um auditor tem o mesmo problema de uma mãe: dar ajuda suficiente, mas não demais. A quantidade de ajuda exigida não é constante de PC para PC, porque os PCs estão em diferentes níveis de independência e aberração. Ambos estes níveis poderiam ser altos! O problema é determinar a ajuda que o PC precisa para que ele possa *saber*. O que você quer fazer é pegar em qualquer capacidade que encontrar, e reduzir qualquer dependência que encontrar. Dê ao PC toda a ajuda que ele precisar para se aguentar, e depois reduza essa ajuda.

A juntar a todo isso estão os seus erros. Você nunca os reduzirá a zero, logo não tente. Você será apanhado em correntes cruzadas de comunicação e propósitos. Uma vez que a linha de comm do PC está tão frequentemente enevoadada em sessão, a capacidade do auditor de a manejar perfeitamente é nula. Logo o auditor não deveria ter medo de mal manejar o PC, porque um mal manejo ocasional é inevitável. Logo, quando isto acontece, você tem que agir depressa e manejar a linha de intenção, se possível.

Não ponha a atenção do PC no auditor. Isto pode acontecer por engano, mas cuidado! P. ex., não diga: “queres falar-me disso?” Isto desvia inadvertidamente a atenção para o auditor.

A linha de itsa do PC melhorará na medida em que lhe for permitido existir. Não deixe só o PC falar, mas dirija-lhe a atenção para coisas do banco que ele possa identificar. Não lhe diga para o que é que ele está a olhar, se puder evitá-lo, mas se tiver que lhe dizer, deixe-o itsar essa coisa. Se não o fizer, a capacidade dele de identificar deteriorar-se-á, e a capacidade de saber se está certo diminuirá. É o efeito de confirmar a linha de itsa com o e-metro. Se vir o que está a fazer como um melhoramento da capacidade do PC para saber que está certo, para ser positivo, você cometerá erros mínimos. É a capacidade principal a ser melhorada num caso. Se você vir um caso como algo cujas significâncias têm que ser removidas sem olhar à capacidade do PC para estar certo, o PC ainda fará isso, mas levará mais tempo. O caso do PC melhora através da remoção de carga, mas é impedido pelo auditor que reduz a sua capacidade de itsar.

Um “PC de ARC quebradiço” é provavelmente um PC com um alto grau de independência, talvez submersa por carga. Você pode criar dependência dizendo-lhe tudo. Também há um ponto a ser considerado: se você não disser ao PC quando um item é finalmente descarregado cedo no percurso de GPMs, o PC deixará itens carregados, e o mecanismo do banco fá-lo-á saltar e Quebrar o ARC. Logo você introduziu a linha de itsa: itsa descarregado. Mais cedo ou mais tarde o PC começará a falar lhe do que é. Naquele ponto, deixe de lhe dizer que já está limpo. Não pare se ele ainda não o souber. Fazê-lo deixá-lo-ia com o RI vivo e postulados. “Desmame-o” lentamente do e-metro, validando a sua sabedoria à medida que ele a desenvolve. Dê ao PC toda a ajuda que ele precisa. Se um PC não puder dizer o que está no banco, ele não pode viver com isso. Há uma certa ajuda mínima que um PC precisa par ser iniciado. Ele não pode fazer tudo sozinho.

Por outro lado, você poderia ter um PC que não esteve aqui muito tempo, que cognita nos Axiomas, elimina banco, muda de espaço de processamento entre a sala de audição e o próximo edifício [Veja A Criação de Capacidade Humana, págs. 37-39; 171-173. Isto é o processo “Grande Volta”, cujo objeto é pôr todas as áreas em tempo presente dirigindo o PC para estar em vários lugares], e dizer-lhes adeus e obrigado. Ótimo. Você auditou-o.

PCs de ARC quebradiço entram às vezes na situação cujo conceito próprio de independência é cortado pelas pessoas que estabelecem linhas de itsa para esses PCs. Eles dramatizam isso. Um PC cujo ARC é habitualmente quebradiço, indubitavelmente que tem alguma coisa errada com a linha de itsa, e não com a audição. Ele poderia beneficiar com um prepcheck de 18 botões, na linha de itsa. Esses dezoito botões são os itsas mais poderosos que há ou alguma vez houve no universo. Outra aproximação seria manejar o facto do PC usar a Quebra de ARC para resolver um problema. Mas o prepcheck limpa isso normalmente.

Uma linha de itsa cortada é o PTP mais colossal que há. A linha de itsa de uma pessoa para o resto do universo só é cortada pelo facto dele estar na Terra. Se tentar deixar a terra, vai para a área de entre-vidas.

A única peça em falta é: porque é que um thetan tem uma compulsão para itsar?

---